

## Impactos do isolamento social ocasionado pelo Covid-19 no cotidiano das famílias

Impacts of social isolation caused by Covid-19 on families' daily lives

Impactos del aislamiento social causados por la Covid-19 en la vida diaria de las familias

Recebido: 21/07/2022 | Revisado: 30/07/2022 | Aceito: 03/08/2022 | Publicado: 12/08/2022

### Josué Ribeiro da Silva Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3927-5063>  
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
E-mail: [josue@unemat.br](mailto:josue@unemat.br)

### Fabiane Ruy Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5481-2165>  
União das Faculdades Católicas de Mato Grosso, Brasil  
E-mail: [fabiane.21rb@gmail.com](mailto:fabiane.21rb@gmail.com)

### Cristiano Manoel da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6284-0297>  
União das Faculdades Católicas de Mato Grosso, Brasil  
E-mail: [cristianomanoel060882@gmail.com](mailto:cristianomanoel060882@gmail.com)

### Fabrcia Alves de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0683-5941>  
União das Faculdades Católicas de Mato Grosso, Brasil  
E-mail: [fabriaciacarvalho244@gmail.com](mailto:fabriaciacarvalho244@gmail.com)

### Ludmylla Aparecida Rodrigues Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6380-3933>  
União das Faculdades Católicas de Mato Grosso, Brasil  
E-mail: [ludmyllaaprg@gmail.com](mailto:ludmyllaaprg@gmail.com)

### Maria de Jesus Siqueira de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9476-9974>  
União das Faculdades Católicas de Mato Grosso, Brasil  
E-mail: [maria.almeida@unifacc.com.br](mailto:maria.almeida@unifacc.com.br)

### Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo, analisar os impactos do Isolamento Social ocasionado pela Covid-19 no cotidiano das famílias. A pesquisa foi realizada utilizando 15 questões que foram respondidas por meio do aplicativo *google forms*, o link foi disponibilizado via *WhatsApp* em diferentes grupos de trabalhadores, para acessar o questionário foi necessário autorizar a pesquisa concordando com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O questionário ficou disponível para ser acessado por quatro dias, as respostas foram compiladas, analisadas e os resultados foram avaliados com estatística descritiva. A maioria dos respondentes estão na faixa etária entre 31 a 40 anos (45%), seguidos por pessoas de 41 a 50 anos (25%), a faixa etária de 51 a 60 (14%) e de 20 a 30 (11%). 66% das pessoas que participaram da pesquisa foram mulheres e 34% homens. As famílias foram constituídas em sua maioria por duas pessoas que trabalham, perfazendo 45% do total, foi observado que apenas 16% das famílias é sustentada exclusivamente por homens enquanto 20% das famílias é sustentada exclusivamente por mulheres. Dos participantes 84% ficaram em *home office* mais de 60 dias durante a pandemia. 80% concorda com o isolamento social. 31% afirmaram enfrentar conflitos que já existiam ou que surgiram depois da pandemia. Solidariedade (50%) e medo (38%) foram os sentimentos mais citados. Independentemente do tipo de sentimentos, a maioria dos participantes expressam ter sentimentos aflorados durante o período de pandemia e afirmaram em sua maioria concordar com o isolamento social.

**Palavras-chave:** *Home office*; Sentimentos; Família; Relacionamentos.

### Abstract

This research aims to analyze the impacts of Social Isolation caused by the Covid-19 on the daily lives of families. The survey was conducted using 15 questions that were answered through the *google forms* application, the link was made available via *WhatsApp* in different groups of workers, to access the questionnaire it was necessary to authorize the survey in agreement with the Informed Consent Form. The questionnaire was available to be accessed for four days, the answers were compiled, analyzed and the results were evaluated with descriptive statistics. The majority of respondents are aged between 31 and 40 years old (45%), followed by people aged 41 to 50 years old (25%), the age group 51 to 60 (14%) and from 20 to 30 (11%). 66% of the people who participated in the survey were women and 34% men. The families were mostly made up of two working people, making up 45% of the total, it was observed that only 16% of families are supported exclusively by men while 20% of families are supported exclusively by women. Of the participants 84% stayed in *home office* more than 60 days during the pandemic. 80% agree with social

isolation. 31% said they faced conflicts that already existed or that arose after the pandemic. Solidarity (50%) and fear (38%) were the most cited feelings. Regardless of the type of feelings, most participants express their feelings during the pandemic period and stated that they mostly agree with social isolation.

**Keywords:** *Home office*; Feelings; Family; Relationships.

### Resumen

Esta investigación tiene como objetivo analizar los impactos del Aislamiento Social causados por el Covid-19 en la vida cotidiana de las familias. La encuesta se llevó a cabo utilizando 15 preguntas que fueron respondidas a través de la solicitud de formularios de Google, el enlace se puso a disposición a través de WhatsApp en diferentes grupos de trabajadores, para acceder al cuestionario que era necesario autorizar la encuesta de acuerdo con el Formulario de Consentimiento Informado. El cuestionario estaba disponible para ser accedido durante cuatro días, las respuestas fueron compiladas, analizadas y los resultados fueron evaluados con estadísticas descriptivas. La mayoría de los encuestados tiene entre 31 y 40 años (45%), seguido de las personas de 41 a 50 años (25%), el grupo de edad de 51 a 60 años (14%) y de 20 a 30 (11%). El 66% de las personas que participaron en la encuesta eran mujeres y el 34% hombres. Las familias estaban compuestas en su mayoría por dos trabajadores, que representaron el 45% del total, se observó que sólo el 16% de las familias reciben el apoyo exclusivo de los hombres, mientras que el 20% de las familias reciben el apoyo exclusivo de las mujeres. De los participantes, el 84% permaneció en la oficina en casa más de 60 días durante la pandemia. El 80% está de acuerdo con el aislamiento social. El 31% dijo que se enfrentaba a conflictos que ya existían o que surgieron después de la pandemia. Solidaridad (50%) y el miedo (38%) eran los sentimientos más citados. Independientemente del tipo de sentimientos, la mayoría de los participantes expresan sus sentimientos durante el período de pandemia y declararon que en su mayoría están de acuerdo con el aislamiento social.

**Palabras clave:** *Home office*; Sentimientos; Familia; Relaciones.

## 1. Introdução

O ano de 2020 foi marcado com a chegada da Covid-19 na província de Wuhan na China ainda em dezembro de 2019, no Brasil os primeiros contágios noticiados aconteceram em fevereiro de 2020, entretanto foi no mês de março que o Brasil decretou o isolamento social que teve duração diferenciada em cada estado e que embora tenha sido afrouxado ainda está vigente no mês de novembro do mesmo ano (Sousa et al 2020, Who 2020).

Nesse período foi determinada a restrição de atividades que promovessem qualquer tipo de aglomeração e os cidadãos foram orientados a permanecerem em suas residências, a fim de reduzir o contágio e preservar o sistema de saúde, evitando superlotação, especialmente das UTI's (Opas 2009; Opas 2019; Opas 2020; Medeiros et al 2020).

Esse período de isolamento social foi marcado pela desinformação desde as diferentes esferas do governo, seja municipal, estadual ou federal, e mesmo das instituições nacionais ou internacional, outra marca importante desse momento de enfrentamento a Covid-19 foram as notícias falsas chamadas *fake news* disseminadas por meio das redes sociais e dos aplicativos de mensagens, causando desencontro de informações e principalmente passando adiante informações equivocadas (Dantas & Deccache-Maia 2020; Medeiros et al 2020; Silva et al 2020).

Assim, ao mesmo tempo em que muitas famílias seguiram as medidas de distanciamento social ampliado, aderindo ao teletrabalho e ao ensino remoto, outras não adotaram a mesma conduta por motivos econômico-laborais ou, simplesmente, por falta de consciência ou compreensão acerca da gravidade dessa emergência de saúde. Essas famílias seguiram realizando atividades de lazer, visitas a familiares e reuniões com amigos.

A pandemia afetou o Brasil de diferentes formas e em diferentes áreas, tais como economia, social e laborais, mas a Covid-19 também tem provocado alterações na rotina e no funcionamento das famílias (Costa et al 2000).

A reflexão sobre o impacto do isolamento social e tele trabalho deixa evidente que a rotina das famílias foi profundamente afetada, o aumento no número de internações e mortes afetou o modo de vida da população que passou a ter que lidar com o distanciamento e com o luto sem a possibilidade de velar seu ente querido ou sequer de vê-lo pela última vez, todas essas questões deixam claro a ruptura com um sistema inclusive cultural que todos estavam habituados a reproduzir nos momentos de morte de pessoas próximas. Podemos evidenciar esses como os fatores importantes que afetaram a saúde e a

qualidade de vida primeiramente das famílias e consequentemente da população (Brooks et al., 2020; Prime, Wade, & Browne, 2020; Silva *et al.*, 2020).

Antes da Covid-19, o trabalho remoto *home-office* já vinha crescendo, e com ele algumas situações careciam de ser regulamentadas, agora durante a pandemia com recomendação de isolamento social essa modalidade ganhou espaço e tem sido fundamental para o seguimento de muitas profissões.

Esses trabalhadores que antes cumpriam em sua maioria 8 horas de trabalho e só depois retornava a família, hoje se deparam com uma realidade totalmente diferente, passar cerca de 24h em isolamento familiar com o trabalho *home-office* sendo desenvolvido em casa e com filhos estudando em casa e esposa ou marido também em casa.

A perspectiva que deu início a essa pesquisa, foi buscar identificar quais os conflitos que esses trabalhadores estão tendo no ambiente familiar e como estão se adequando com a junção de isolamento, trabalho e família. Esse movimento tem trazido conforto ou desconforto entre ambos? Quais os impactos dessa nova forma de vivência no meio familiar? Qual a intensidade de relação de trabalho e suas inter-relações familiar? Quais as conseqüências refletidas na relação familiar? São questões a serem exploradas com véis para novas investigações sobre o desenvolvimento na qualidade de relação trabalho x *home-office* x família.

Com base nestes fatores esta pesquisa tem como objetivo, analisar os impactos do Isolamento Social ocasionados pela Covid-19 no cotidiano das famílias.

## 2. Metodologia

Esta pesquisa foi realizada por meio do uso do questionário que é uma técnica bastante utilizada. Um questionário deve ser composto por questões bem apresentadas, que são enviadas aos entrevistados na forma impressa ou virtual. As vantagens do uso são: a possibilidade de alcançar um grande número de participantes em pouco tempo e desta forma garantir o anonimato das respostas e sem a influência de opiniões de quem está fazendo a entrevista. As limitações são: a exclusão daqueles que não sabem ler e escrever; os entrevistados não possuem auxílio quando não entendem alguma pergunta; não garantem um retorno; geralmente o número de perguntas não é expressivo. Na elaboração do questionário as perguntas podem ser abertas ou fechadas (Estrela 2018; Pereira *et al* 2018; Severino 2018; Yin 2015; Ludke 2013; Koche 2011).

O questionário aplicado foi dividido em duas partes, questões socioeconômicas que permite identificar o perfil dos respondentes além de categorizá-los quanto as questões sociais e financeiras as questões específicas permitem avaliar como o isolamento social tem interferido no cotidiano e nos relacionamentos familiares (Figura 1a).

**Figura 1:** (a): Questionário aplicado aos cidadãos em isolamento social e *home office*, sobre a Covid-19 no ano de 2020. (b): Termo de Consentimento Livre Esclarecido apresentado a todos os participantes da pesquisa sobre a influência da Covid-19 no ano de 2020.

Questionário

1. Idade:
2. Sexo M ( ) F ( )
3. Quantas pessoas vivem na casa?
4. Houve redução da renda familiar? ( ) sim ( ) não
5. Quantas pessoas da casa trabalham e possuem renda?
6. Qual o grau de parentesco entre os moradores da casa?
7. Há quanto tempo está ou ficou em *home office*?  
( ) Até 30 dias  
( ) Entre 30 e 45 dias  
( ) Entre 45 e 60 dias  
( ) Mais de 60 dias
8. Escreva as primeiras cinco palavras que lhe vem à mente quando pensa sobre *home office*.
9. Caso você tenha ficado ou esteja em *home office*, o que você pensa desta medida?  
( ) Concordo. Acho importante colaborar na não disseminação do corona vírus.  
( ) discordo. Acho que por não fazer parte do grupo de risco deveria continuar normalmente minhas atividades.  
( ) concordo parcialmente. Acho que deveria reduzir apenas algumas atividades.  
( ) para mim é indiferente.
10. Como está este momento para você e sua família?  
( ) estamos todos em harmonia e ficar juntos durante a pandemia está nos aproximando.  
( ) estamos com alguns conflitos, que existiam antes da pandemia.  
( ) estamos com muitos conflitos, que existiam antes da pandemia.  
( ) estamos com alguns conflitos, que se dão ou pioraram pela proximidade diária da convivência originada da pandemia.  
( ) estamos com muitos conflitos, que se dão ou pioraram pela proximidade diária da convivência originada da pandemia.
11. Como tem sido o diálogo durante o período *home office* entre você sua família?
12. Caso você esteja em *home office*, você tem sentimentos que surgiram ou se intensificaram nesse momento?  
( ) Sim  
( ) Não
13. Se sim, quais os sentimentos que surgiram ou se intensificaram nesse momento, marque abaixo 3 opções:  
( ) Medo  
( ) Solidariedade  
( ) Raiva  
( ) Esperança  
( ) Tristeza  
( ) Otimismo  
( ) Irritação  
( ) Solidão  
( ) Outro:
14. Você fazia algum acompanhamento psicológico ou psiquiátrico antes da pandemia?  
( ) Sim  
( ) Não
15. Se sim, você continua estes atendimentos?  
( ) Sim. Por meio on-line.  
( ) Sim. Por meio presencial.  
( ) Não. Suspendi neste período.

a

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO 196/96 CONEP.

Prezado (a) Senhor (a)

A pesquisa **IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL OCASIONADO PELA PANDEMIA SARS-COVID 19 NO COTIDIANO DAS FAMILIAS**, está sendo desenvolvida por \_\_\_\_\_ do Curso de Psicologia da Universidade \_\_\_\_\_, sob a orientação de \_\_\_\_\_.

Esta pesquisa apresenta como objetivo: **Analisar os impactos do Isolamento Social ocasionado pela Pandemia Sars-Covid 19 no cotidiano das famílias**. A finalidade deste trabalho é contribuir para que cada família possa refletir sobre o momento pandêmico que vive e a importância da vivência em família por longos períodos.

Solicitamos a sua colaboração em responder o questionário anexo com 15 perguntas, diretas e abertas, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para quaisquer esclarecimentos que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

b

Fonte: Nunes *et al.* (2021).

As questões foram respondidas por meio do aplicativo *google forms*, o link foi disponibilizado via *WhatsApp* em diferentes grupos de trabalhadores para alcançar o maior número de pessoas possível, antes de acessar as perguntas foi necessário autorizar a pesquisa usando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido que estava disponível no *Google Forms* (Figura 1b).

O formulário ficou disponível para ser acessado por quatro dias, sendo do dia 15 a 18/11/2020, depois desse período foi fechado e as respostas foram compiladas para realização da descrição dos resultados e aplicação de estatística descritiva.

### 3. Resultados e Discussão

No Brasil a solidariedade existente entre familiares é uma importante característica, uma situação marcante nas famílias brasileiras é o fato de que a maioria das pessoas com mais de 60 anos ajuda seus filhos adultos financeiramente. Situações como desemprego, divórcio, viuvez e filhos que optaram por viver na casa dos pais, ainda que tenham casado ou sejam pais ou mães solteiras terminam por explicar porque os idosos cada vez mais habitam com os mais jovens especialmente nas classes sociais mais populares (Peixoto 2009).

Com a chegada da Covid-19 muitas famílias brasileiras com idosos com mais de 80 anos tiveram que promover rearranjos para prover de cuidados com essa população, foi necessário a mudança de rotina e de lugares, passando principalmente filhas solteiras ou adolescentes a conviver e cuidar dos avós e isolando-os do restante da família (Heilborn *et al* 2020).

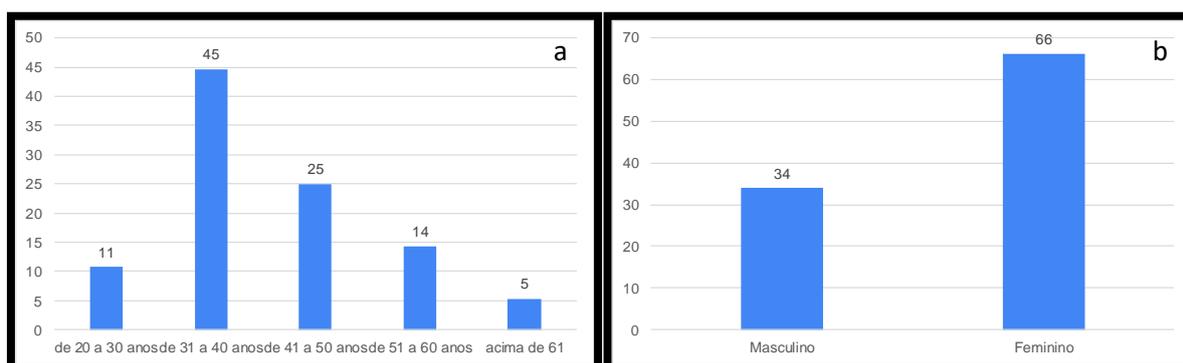
O isolamento social foi a alternativa usada pela maioria dos países para tentar frear o avanço da contaminação pela Covid-19, dentre estas medidas podemos citar o fechamento de escolas, universidades, templos religiosos; bares, restaurantes, boates, proibição de realização de eventos, proibição de viagens intermunicipais, interestaduais e mesmo internacionais como uma forma de evitar aglomerações (Lemos et al., 2020).

O *home office*, passou a ser uma possibilidade viável, tanto para empresas privadas quanto públicas, já que trabalhadores do grupo de risco, não poderiam mais ir ao trabalho e por um tempo empresas e órgãos públicos foram fechados para que a população pudesse ficar em casa e assim evitar o contágio.

A maioria dos respondentes estão na faixa etária entre 31 a 40 anos, perfazendo um total de 45% do total, seguidos por pessoas do intervalo de idade entre 41 a 50 anos no qual foi obtido o valor de 25%, a faixa etária de 51 a 60 obteve 14% e de 20 a 30 registrou 11%, sendo que a categoria com menor representatividade foi acima de 61 com apenas 5% do total de respostas.

Se juntarmos as categorias 31 a 40 e 41 a 50, teremos um total de 70% das respostas o que já é esperado haja vista que o objetivo da pesquisa foi verificar o impacto do *home office*, portanto o questionário foi enviado para aqueles que estão trabalhando, perfazendo exatamente essa faixa etária (Figura 2a).

**Figura 2:** (a): Faixa etária dos respondentes sobre o impacto do isolamento social nas famílias em *home office*. (b): Gênero dos respondentes sobre o impacto do isolamento social nas famílias em *home office*.



Fonte: Nunes et al. (2021).

Do total de pessoas que responderam ao questionário 66% foram mulheres e 34% homens (figura 2b), na atualidade as mulheres são maioria em muitos locais de trabalho e profissão, e pensando na questão do *home office* fica mais difícil para elas, já que sempre tiveram jornada dupla de trabalho, na sociedade desde há muito existe um entendimento que cabe a mulher os cuidados com a casa e a educação dos filhos, ficando ao homem o papel de sustentar a família, nessa situação, deve ser mais difícil ainda para a mulher conciliar o *home office* durante a pandemia, pois está com marido e filhos em casa e tendo que cuidar da própria casa, muitas vezes sem a ajuda do marido e filhos.

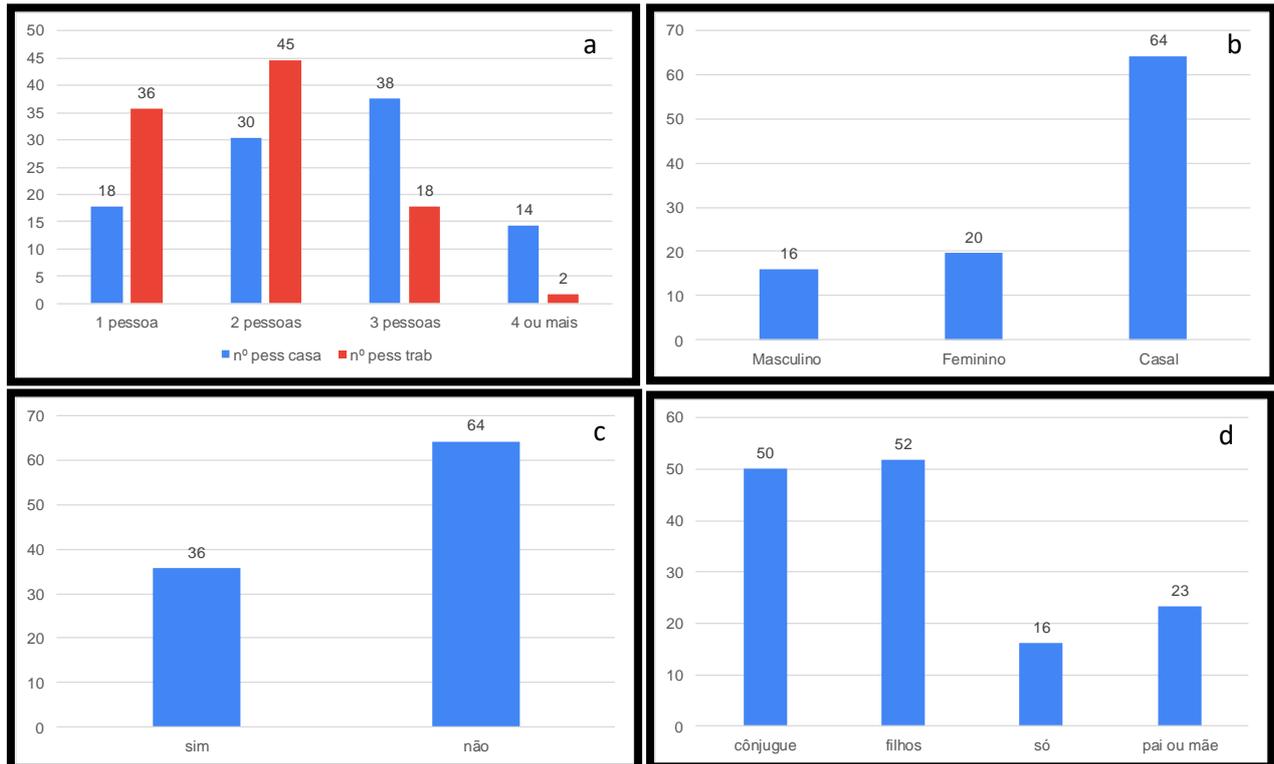
A maioria das famílias possuem entre duas (30%) e três pessoas (38%) evidenciando uma tendência a casais sem filhos ou casais separados com um filho ou ainda pai ou mãe que possuem filhos sem nunca ter se casado, a maioria dos casais também possuem apenas um filho (Figura 3a).

Nas famílias com quatro pessoas ou mais, houve uma grande variação, sendo que alguns respondentes, são filhos que moram com os pais, houve também a presença de pessoas que moram com avós e mesmo cunhados que vivem juntos, esse grupo de respondentes alcançou 14% do total (Figura 3a).

Pessoas que vivem sozinhas, somaram 18% do total, em sua grande maioria são solteiros, mas ocorreram também, viúvas nesse grupo. Esse é um grupo interessante porque são pessoas que decidiram viver sozinhas, mas que ainda assim dizem

ter ficado incomodados com o isolamento social e o *home office*, pois foram limitados do convívio que possuíam com outras pessoas no ambiente de trabalho por exemplo (Figura 3a).

**Figura 3:** (a): respostas acerca de quantas pessoas vivem na casa e quantas trabalham entre os respondentes sobre o impacto do isolamento social nas famílias em *home office*. (b): Número de pessoas responsáveis pelo sustento da família por gênero entre os respondentes sobre o impacto do isolamento social nas famílias em *home office*. (c): Redução da renda familiar das pessoas responsáveis pelo sustento da família entre os respondentes sobre o impacto do isolamento social nas famílias em *home office* (d): Grau de parentesco de pessoas que convivem na mesma casa dos respondentes sobre o impacto do isolamento social nas famílias em *home office* durante a covid-19 em 2020.



Fonte: Nunes *et al.* (2021).

A grande maioria das famílias possuem duas pessoas que trabalham, perfazendo 45% do total dos respondentes, o mais interessante observado foi que do total dos respondentes apenas 16% das famílias é sustentada exclusivamente por homens enquanto 20% das famílias é sustentada exclusivamente por mulheres e algumas dessas famílias são de mulheres casadas (Figura 3b).

Outro fator interessante notado é que 64% das famílias são sustentadas pelo casal, evidenciando mais ainda a participação da mulher no sustento das famílias e a incoerência de elas ainda serem responsáveis exclusivas pela educação dos filhos e arrumação/organização da casa (Figura 3b).

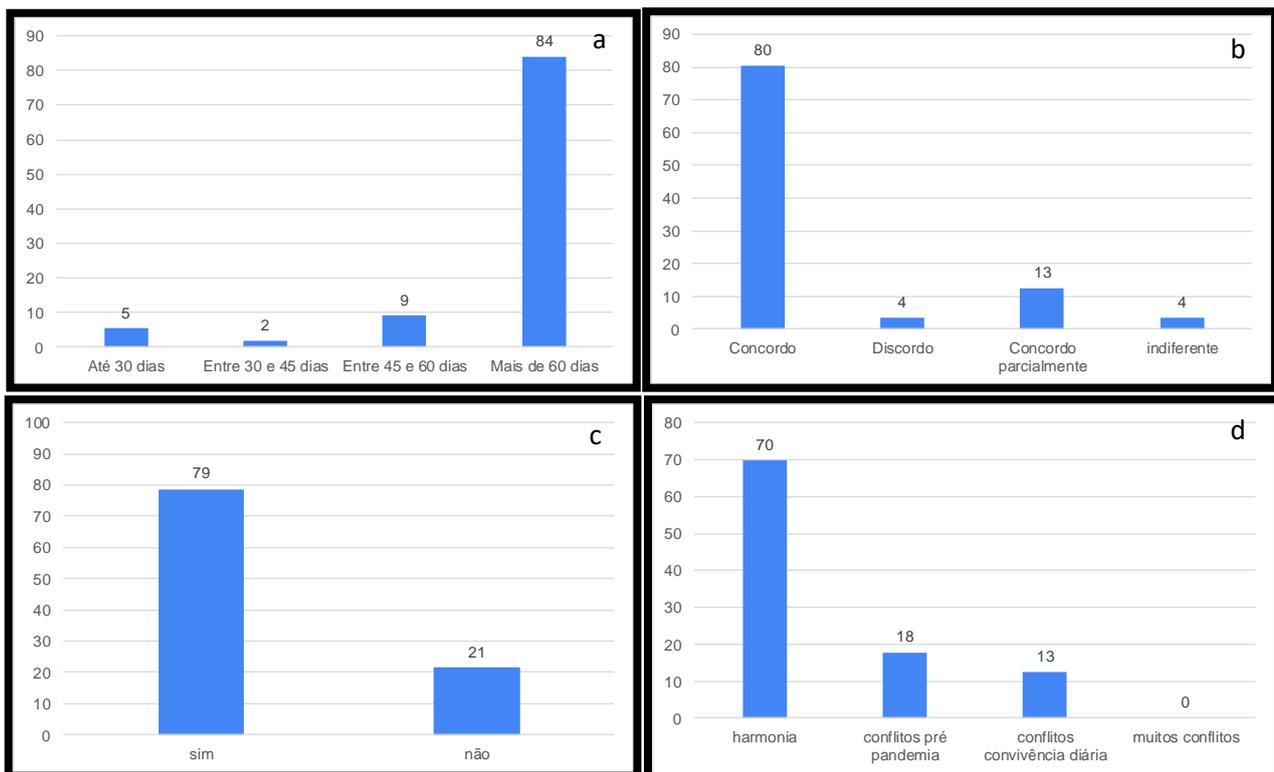
Esse fator nos leva a reflexão do papel do homem e da mulher na sociedade moderna e no compartilhar de funções e atividades domésticas ou de sustento da família, haja visto que também em sua grande maioria o homem não consegue sozinho sustentar a família.

Quanto a redução da renda familiar em função do isolamento social, ou mesmo em função do *home office* a maioria dos respondentes 64% declararam não ter sofrido diminuição da renda familiar, como boa parte da renda familiar é composta por apenas um trabalhador ou dois, significa que não houve de forma marcante essa redução, 36% dos respondentes afirmaram ter tido diminuição de renda em função do isolamento social (Figura 3c).

A maioria dos respondentes declararam viver ou com conjuge (50%) ou com os filhos (52%) ou mesmo com ambos. Dos solteiros (as) ou viúvos (as) que vivem com pai e mãe foram 23% dos respondentes em sua maioria pessoas solteiras de ambos os sexos e 16% declararam viver só, neste grupo observou-se homens e mulheres solteiros que quando tiveram independência financeira optaram por deixar a casa dos pais, enquadra-se aqui também viúvas que optaram por não começar um novo relacionamento (Figura 3d).

O tempo em *home office* entre os respondentes teve marcas interessantes, a grande maioria esteve em tele trabalho por mais de 60 dias perfazendo um total de 84% dos entrevistados, claro que muito disso se deve ao fato de que a pandemia durou praticamente o ano inteiro de 2020, mas ainda assim depois de um período onde só era permitido trabalhar quem atuasse em serviços essenciais, houve a retomada das atividades de trabalho principalmente em função do sustento das famílias (Figura 4a).

**Figura 4:** (a): Tempo em dias em que os respondentes estiveram em *home office* durante o período de isolamento social e o impacto nas relações familiares. (b): Opinião dos respondentes sobre o isolamento social imposto durante a pandemia Covid-19, para todos os serviços considerados não essenciais. (c): Opinião dos respondentes sobre a ocorrência de conflitos durante o período de isolamento social imposto durante a pandemia Covid-19, para todos os serviços considerados não essenciais. (d): Sentimentos que surgiram em função do *home office* dos respondentes sobre a ocorrência de conflitos durante o período de isolamento social imposto durante a pandemia Covid-19, para todos os serviços considerados não essenciais.



Fonte: Nunes *et al.* (2021).

Do total de pessoas alcançadas pelo formulário, 80% responderam concordar com a medida do isolamento social aliada ao fato de terem que ficar em teletrabalho, compreendendo esse momento como fundamental, porque a doença ainda precisava ser compreendida e apesar de ter baixa taxa de mortalidade, apresenta elevada taxa de contaminação (Figura 4b).

Um grupo de 13% afirmou concordar parcialmente com a medida de isolamento social, entendendo que mais atividades deveriam permanecer em funcionamento e não apenas as consideradas essenciais (Figura 4b).

Com relação a ser indiferente ou contra o isolamento social, 4% das respostas foram verificadas para cada uma dessas opções (Figura 4b).

Dentre as questões investigadas nesta pesquisa está a opinião das pessoas sobre a ocorrência de conflitos durante o isolamento social seguido de *home office* pelos trabalhadores, destes 70% responderam que passaram o período de *home office* com a família em casa sem maiores problemas e que estiveram em harmonia nesse período, se levarmos em consideração que a maioria respondeu que ficou mais de 60 dias em *home office*, então de fato podemos perceber que de alguma forma esse tempo juntos proporcionou um fator positivo que foi a aproximação da família (Figura 4c).

Entretanto não é possível garantir que esse tempo tenha sido vivido juntos e compartilhando a vida diária, pois ao que tudo indica boa parte desse tempo não houve interação direta entre a família, ficando os filhos nos jogos virtuais ou no celular e os pais trabalhando.

A existência de conflitos foi afirmada por 18% dos participantes, entretanto esses afirmaram que esses conflitos já existiam antes da pandemia e que só foram potencializados durante o isolamento social.

Outros 13% afirmaram que muitos conflitos passaram a existir em função da pandemia, situações essas não vivenciadas antes desse período (Figura 4c).

Quando pensamos em isolamento social e mesmo em *home office* sendo implantado no Brasil, percebemos uma situação que dificulta tal possibilidade que são as desigualdade sociais e regionais, representadas por uma população de pessoas pobres e extremamente pobres que ultrapassa os 66 milhões brasileiros, esses são brasileiros que trabalham para sustentar sua família e que necessitariam sair de casa para prover esse sustento pois não possuem reservas financeiras para passar um período em casa, essa situação aumenta o risco de infecção e transmissão do novo corona vírus (Oliveira et al., 2020).

Todos os fatores supracitados fazem com que o isolamento social durante a pandemia não seja uma prática fácil de ser executada, aumentando as chances de sofrimento em grande parte da população, que agora veem agravadas ou preocupações como: agravamento da situação econômica, explosão de notícias, marcadamente *fake news*, entre outras questões ligadas a realidade de cada pessoa nas relações no dia a dia e agora marcadamente dentro de casa e entre familiares. Fatores como esses, são capazes de ocasionar o aparecimento ou o agravamento de sintomas psicológicos, tais como: ansiedade, estresse e depressão (Ornell et al., 2020). Vale ressaltar que não existe apenas um grupo específico que venha sofrer com os efeitos do isolamento social, mas sim todas as pessoas das diferentes faixas etárias e grupos sociais estão sujeitos aos efeitos psicológicos ocasionados por esse período de pandemia (Almeida-Martins, & Silva, 2020).

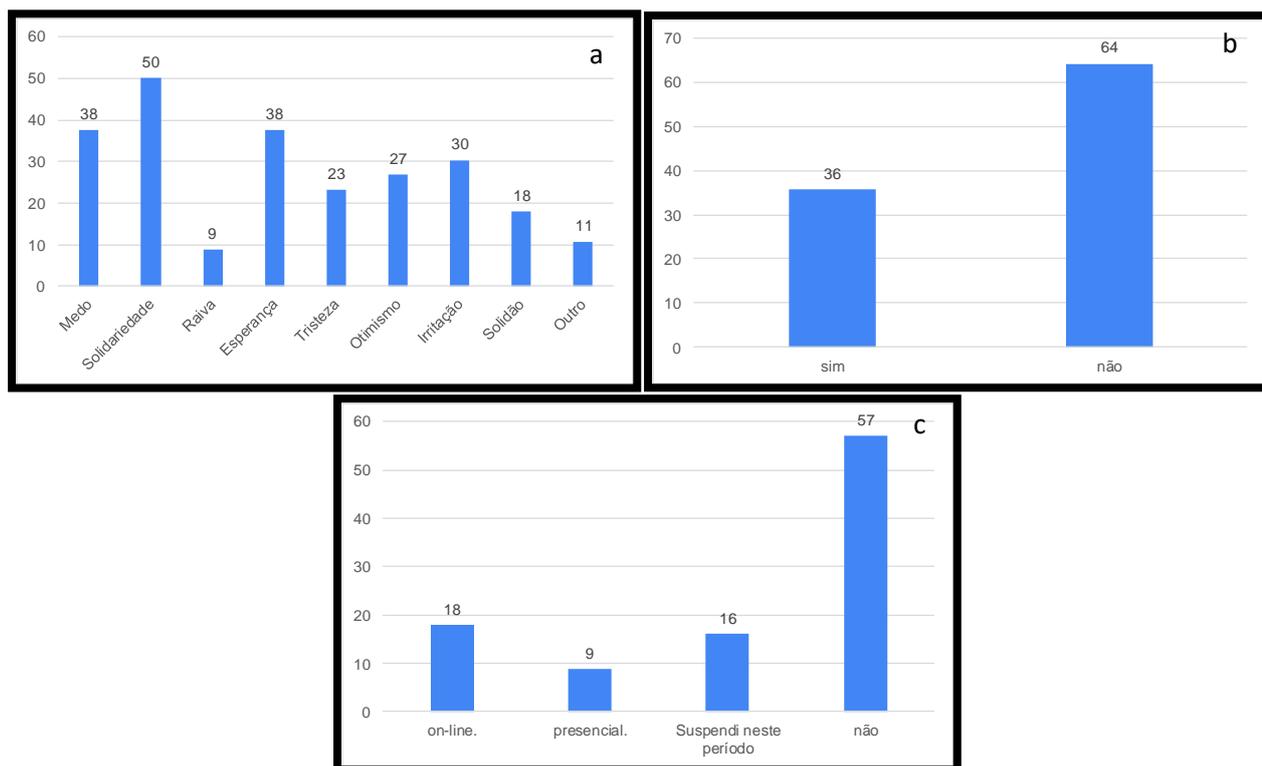
A maioria dos participantes (79%) afirmaram ter sentimentos que surgiram em função do isolamento social e do *home office*, em relação a sua vida e o relacionamento familiar, 21% afirmaram que não sentiram ou não perceberam essa alteração (figura 4d).

Sendo esse momento muito peculiar e não vivido pela grande maioria da população mundial atual, preocupa a possibilidade do surgimento acentuado de sentimentos que conduzam a solidão e fragilização dos laços familiares. Todavia o que preocupa, neste momento, da perspectiva da saúde pública, é sobretudo a solidão, o desamparo e a ruptura dos laços socioafetivos, por força do isolamento imposto, isto é, a solidão que desintegra e acaba por gerar o medo. Este medo é agravado quando está mais do que demonstrado que o isolamento social também é um fator de risco de violência e maus-tratos (Bittencourt 2020).

A solidariedade foi o sentimento mais expresso dentre os listados pelos participantes, alcançando 50% do total das citações, em segundo lugar com 38% das citações ficaram medo e esperança que são sentimentos conflitantes e foram citados muitas vezes pelas mesmas pessoas, em terceiro lugar foi citado irritação com 30%, esse sentimento foi relacionado com o fato de estarem todos em casa ao mesmo tempo o dia todo.

O otimismo foi o quarto sentimento citado com 27%, seguido de tristeza com 23%, solidão com 18%, outros sentimentos totalizaram 11% e raiva ficou por último com 9% do total (Figura 5a).

**Figura 5: (a):** Sentimentos que surgiram em função do *home office* dos respondentes sobre a ocorrência de conflitos durante o período de isolamento social imposto durante a Covid-19, para todos os serviços considerados não essenciais. (b): Pessoas que realizavam acompanhamento psicológico ou psiquiátrico antes do período de isolamento social imposto durante a Covid-19, para todos os serviços considerados não essenciais. (c): Formas de acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico durante o período de isolamento social imposto durante a Covid-19, para todos os serviços considerados não essenciais.



Fonte: Nunes *et al.* (2021).

Apenas 36% dos entrevistados afirmaram que faziam algum tipo de acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico antes da Covid-19, enquanto 64% não realizava nenhum tipo de acompanhamento. Entre os que não realizavam nenhum tipo de acompanhamento psicológico, houve a preocupação de expressar que o isolamento social fez com que percebessem a necessidade e tal acompanhamento profissional (5b).

O total de pessoas que não realizavam acompanhamento antes da pandemia somada ao número de pessoas que realizavam e que durante a pandemia desistiram de realizar o acompanhamento chegou a 73% do total, como muitos dos participantes revelaram apresentar sentimentos conflitantes durante o isolamento social e o *home office*, torna-se preocupante o fato de a maioria não realizar acompanhamento especialmente durante esse período.

Dos que já realizavam acompanhamento, 18% passaram a realizar acompanhamento *on line*, garantindo assim a permanência do tratamento. Dos participantes da pesquisa 9% optaram por continuar o tratamento de forma presencial (figura 5c).

A palavra mais citada em relação ao *home office* foi **trabalho**, evidenciando não apenas a questão do trabalho em si, mas também o fato de que viver e executar o *home office* no isolamento social foi trabalhoso (Figura 6).

Na sequência ficou a palavra **tempo**, relacionada tanto ao tempo de isolamento social, quanto a dificuldade da divisão de tempo no *home office* e afazeres domésticos (Figura 6).



em segundo lugar medo e esperança, em terceiro lugar foi citado irritação, o otimismo foi o quarto sentimento, seguido de tristeza, solidão e raiva.

Menos da metade dos entrevistados afirmaram fazer acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico antes da Pandemia Covid-19, a maioria não realizava nenhum tipo de acompanhamento. Com a pandemia algumas das pessoas que realizavam acompanhamento abandonaram, muitos dos participantes revelaram apresentar sentimentos conflitantes durante o isolamento social e o *home office*, torna-se preocupante o fato de a maioria não realizar acompanhamento especialmente durante esse período. Parte dos participantes passou a fazer acompanhamento *on line*, e a outra parte manteve o presencial.

Vale ressaltar a necessidade de pesquisas futuras nas diferentes regiões do país para identificar e descrever o comportamento das pessoas frente não apenas a contaminação pela Covid-19, mas também com relação ao retorno ao trabalho presencial e a conformação ao novo normal.

## Referências

- Almeida Martins, G., & Silva, D. M. (2020). Museu, educação e o Covid-19: uma abordagem teórica dos acervos digitais em meio ao isolamento social. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(4), 55-59.
- Bittencourt, R. N. (2020). Pandemia, isolamento social e colapso global. *Revista Espaço Acadêmico*, 19(221), 168-178.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395, 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Carvalho, L. de S., Silva, M. V. de S., Costa, T. dos S., Oliveira, T. E. L., & Oliveira, G. A. L. (2020) O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia Covid -19, *Research, Society and Development*, 9(7), e998975273. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5273>
- Costa, R. E. A. R. da, Pompeu, J. G. F., Querido, Árica C. C. M., Campos, L. N. R., Calaça, M. B.; Silva, A. N. da, Sousa, J. P. de, Cassiano, V. A., Araujo, C. R. de S. M., Aleluia, R. G. G., Bálsamo, A. C. M., Reis, M. dos, Silva, I. M. da; Kirchesch, C. L., Bezerra, B. C. de C., & Sousa, F. W. dos S. (2020). Principais Complicações Relacionadas à Covid-19 na Gravidez. *Research, Society and Development*, 9(8), e490985880. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5880>
- Dantas, L. F. S., & Deccache-Maia, E. (2020). Divulgação Científica no combate às *Fake News* em tempos de Covid-19. *Research, Society and Development*, 9(7), e797974776. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4776>
- Estrela, C. (2018). Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. Editora Artes Médicas.
- Heilborn, M. L. A., Peixoto, C. E., & Barros, M. M. L. De (2020). Tensões familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadoras familiares, *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300206
- Koche, J. C. (2011). Fundamentos de metodologia científica. Petrópolis: Vozes. [http://www.brunovivas.com/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/K%20C3%B6che-Jos%20C3%A9-Carlos0D0AFundamentos-de-metodologia-cient%20C3%ADfca-\\_teoria-da0D0Aci%20C3%Aancia-e-inicia%20C3%A7%20C3%A3o-%20C3%A0-pesquisa.pdf](http://www.brunovivas.com/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/K%20C3%B6che-Jos%20C3%A9-Carlos0D0AFundamentos-de-metodologia-cient%20C3%ADfca-_teoria-da0D0Aci%20C3%Aancia-e-inicia%20C3%A7%20C3%A3o-%20C3%A0-pesquisa.pdf)[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)
- Lemos, P., Almeida-Filho, N., & Firmo, J. (2020). Covid-19, desastre do sistema de saúde no presente e tragédia da economia em um futuro bem próximo. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2(4), 39-50.
- Ludke, M., & Andre, M. E. D. A. (2013). Pesquisas em educação: uma abordagem qualitativa. São Paulo: E.P.U.
- Medeiros, A. Y. B. B. V. de, Pereira, E. R., Silva, R. M. C. R. A., & Dias, F. A. (2020). Fases psicológicas e sentido da vida em tempos de isolamento social pela pandemia de Covid-19 uma reflexão a luz de Viktor Frankl. *Research, Society and Development*, 9(5), e122953331. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3331>
- Oliveira, D. S., Firmo, A. C., Bezerra, I. C., & Leite, J. H. C. (2020). Covid-19: do enfrentamento ao fortalecimento de estratégias em saúde mental-Revisão narrativa. *Health Residencies Journal - HRJ*, 1(4), 41-61.
- Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS] (2020). Folha informativa – Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus). [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)
- Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS] (2009). Nova Influenza A (H1N1). [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&view=document&slug=apresentacao-sobre-a-nova-influenza-a-h1n1-1&layout=default&alias=81-apresentacao-sobre-a-nova-influenza-a-h1n1-1&category\\_slug=influenza-a-h1n1-081&Itemid=965](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=document&slug=apresentacao-sobre-a-nova-influenza-a-h1n1-1&layout=default&alias=81-apresentacao-sobre-a-nova-influenza-a-h1n1-1&category_slug=influenza-a-h1n1-081&Itemid=965)
- Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS] (2019). Proteção da saúde mental em situações de epidemias. <http://new.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Protecao-da-Saude-Mental-em-Situaciones-de-Epidemias--Portugues.pdf>
- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Revista debates in psychiatry*.

- Peixoto, C. (2009). Relações intergeracionais: da solidariedade aos maus tratos. Interseções: *revista de estudos interdisciplinares*, 11(2), 407-421, 2009.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018) *Metodologia da pesquisa científica*, Santa Maria, RS, 119p.
- Prime, H., Wade, M. & Browne, D. T. (2020). Risk and resilience in family well-being during the Covid-19 pandemic [Ahead of print]. *American Psychologist*. <https://doi.org/10.1037/amp0000660>
- Severino, A. J. (2018). Metodologia do trabalho científico. Ed. Cortez.
- Silva, I. M., Schmidt, T. B., Lordello, R. S., Noal, D. Da S., Crepaldi, M. A., & Wagner, A. (2020) As Relações Familiares diante da Covid-19: Recursos, Riscos e Implicações para a Prática da Terapia de Casal e Família, *Pensando Famílias*, 24(1), 12-28.
- Silva, I. M., Lordello, S. R., Schmidt, B., & Mieto, G. S. (no prelo). Brazilian families facing the Covid-19 outbreak. *Journal of Comparative Family Studies*.
- Sousa, G. O., Sales, B. N., Rodrigues, A. M. X., Rocha, G. M. de M., & Oliveira, G. A. L. de. (2020). Evolução epidemiológica da Covid-19 no Brasil e no mundo. *Research, Society and Development*, 9 (7), e630974653. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4653>
- World Health Organization (2020). Coronavirus disease 2019 (Covid-19). WHO, <https://www.who.int/teams/blueprint/covid-19>.
- Yin, R.K. (2015). O estudo de caso. Bookman.